

Acompanhou este encontro um fechamento sobre este processo técnico de estamparia, onde se refletiu o caminho percorrido desde os estudos até a concretização dos projetos. Nesta oportunidade as colaboradoras relataram seus entendimentos sobre essas novas técnicas dentro do processo, sendo possível perceber uma mudança em suas opiniões a respeito da importância dos referenciais na criação e desenvolvimento de um produto. Solicitaram também a continuidade deste “Curso de moda” para o ano seguinte, pois assim poderiam aprender outras técnicas, prometendo também uma adesão maior no número de mães para participar dos encontros.

### **11º Encontro – 12 de dezembro de 2007**

---

#### **Temática:** Costurando os primeiros retalhos

O décimo primeiro encontro deu ênfase para a costura de retalhos na intenção de construir modelos de roupas e acessórios levando em consideração os estudos realizados através dos croquis. O objetivo principal foi confeccionar modelos partindo da utilização dos restos das fábricas e sua possível utilização para geração de renda.

O encontro aconteceu em dois momentos, primeiramente houve uma análise dos tipos de retalhos disponíveis e suas possibilidades, e logo após foi realizada uma seleção do material, adaptando e criando diversas soluções nesta união possível através dos retalhos.

#### **Descrição e análise do encontro:**

Neste encontro foram disponibilizados retalhos de tecido adquiridos em uma fábrica de jeans, localizada em Santa Maria (RS), são retalhos que habitualmente são jogados no lixo devido sua falta de utilidade dentro de uma fábrica de roupas, eventualmente algumas entidades e cooperativas buscam estas sobras para produzir tapetes, colchas e outros produtos artesanais, porém nesta pesquisa estes retalhos foram utilizados para a confecção das peças de roupas.

Também foram citadas outras fábricas que poderiam ceder estas sobras de tecidos, querendo demonstrar que existe matéria-prima em diversos locais de Santa Maria (RS), sendo esta uma maneira de produzir algumas peças artesanais com um custo muito baixo, incluindo diferenciais quanto ao seu fazer que se destacam dos outros produtos produzidos em série disponíveis no mercado. Dondis (1997) ressalta a importância da experimentação neste tipo de trabalho, mesmo sendo um método que se caracteriza por uma produção vagarosa e progressiva, permite a introdução de algumas modificações nas peças quando necessário, gerando assim um produto único e de qualidade.

Ao dispor os retalhos sobre uma mesa, as primeiras reações das colaboradoras foram de curiosidade, como no caso da Luziana que comentou o quanto sua filha estava ansiosa para aprender a costurar: **“ela quer aprende, minha filha ta uma curiosidade só”** (Fala da **Luziana**, registro das gravações da pesquisadora). A menina se encontrava impaciente em pé ao lado da mãe, enquanto Luziana começava a ter idéias sobre como acrescentar detalhes de crochê nas roupas. Já a reação de Fátima foi: **“eu não sei costurar!”** (Fala da **Fátima**, registro das gravações da pesquisadora), o impacto causado na participante ao observar aquela pilha de tecido composta por diversos retalhos causou um momento de incerteza, pois confessou não saber iniciar o trabalho por não deter conhecimentos acerca do ato de costurar. Através de uma conversa sobre como seriam criadas as peças, Fátima ficou mais calma, pois entendeu que ali ninguém teria que saber tudo para poder realizar as propostas, a intenção era justamente aos poucos construir este conhecimento.

Aos poucos foram sendo realizadas análises pelas colaboradoras para verificar os tipos e os formatos disponíveis de tecidos, sendo feitas seleções individuais de retalhos na intenção de dar início a montagem de suas propostas (Figura 98 a Figura 100). Fátima começou a pegar os primeiros pedaços de pano nas mãos juntando-os como se fosse um grande mosaico. Sua concentração na montagem da roupa chamou a atenção das colegas, já que geralmente demonstrava-se muito ativa nos encontros e neste momento colocou toda sua atenção no fazer. Indaia ao notar o “silêncio” perguntou: **“o que a Fátima ta fazendo ali?”** (Fala da **Indaia**, registro das gravações da pesquisadora) e Luziana respondeu: **“ta fazendo uma saia bordada!”** (Fala da **Luziana**, registro das gravações da pesquisadora). Esta atitude de Fátima chamou a atenção das colegas,

baseadas em suas demonstrações de resistência desde o início da pesquisa, no que se referia a introdução de novas idéias e conceitos.



Figura 98 – Indaia unindo os primeiros retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 99 – Luziana costurando os primeiros retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 100 – Fátima realizando suas primeiras costuras (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Nesta ocasião, além das tarefas de pesquisadora, estive presente também como estilista, no intuito de elucidar sobre alguns detalhes, orientando acerca de diversas questões referentes as costuras e estruturas das roupas. Indaia, dentro de seu conhecimento, também auxiliava as colegas em questões sobre os tipos de pontos e acabamentos possíveis, dizendo: **“Fátima, tu não nasce sabendo, quantas coisa a gente sabe vivendo!”** (Fala da Indaia, registro das gravações da pesquisadora). Nesta afirmação a colaboradora coloca a vida como uma constante aprendizagem dizendo que durante cada etapa da nossa existência englobamos novos conhecimentos.

Gohn (1999, p. 98) coloca dentro da educação esse mesmo conceito de existência, “a educação é abordada enquanto forma de ensino/aprendizagem adquirida ao longo da vida dos cidadãos; pela leitura, interpretação e assimilação de fatos, eventos e acontecimentos”. Partindo de conhecimentos que se fazem reais a partir de acontecimentos e situações muitas vezes difíceis, onde as trajetórias individuais ou coletivas vivenciadas pelas pessoas acarretam em resultados que engrandecem suas próprias experiências na construção de suas vidas.

Este momento de experiênciação na montagem das roupas resultou numa ocasião em que as participantes ocasionalmente adaptaram os modelos projetados através dos croquis, para um outro público-alvo: suas filhas. Este fato pode ser atribuído à presença constante das crianças em nossos encontros e, ao mesmo tempo, a possibilidade das mães terem a oportunidade de criarem roupas que exerçam utilidade no dia-a-dia de suas filhas.

Fátima ao fazer uma saia para sua filha demonstrou-se emocionada com a visualização dos primeiros resultados de suas costuras, afirmando: “**Meu Deus! Eu sei costurar!**” (Fala da **Fátima**, registro do diário de campo da pesquisadora). Esta é mais uma situação onde percebemos os resultados dentro da aprendizagem que ocorre através da experiênciação coletiva, havendo trocas de idéias feitas pelas participantes, reflexão sobre o tema e importância de todo o processo que engloba a criação, este ato de trocas de saberes é discutido por Gohn (1999, p. 103) dizendo que: “um dos supostos básicos da educação não-formal é o de que a aprendizagem se dá pelo meio da prática social”, ou seja, através destas experiências geradas coletivamente nos encontros, ressurgem novas possibilidades em torno de outros aprendizados.

A produção resultante das participantes foi a representação de suas idealizações e criações de seus modelos, dando forma através de suas próprias percepções uma construção de caminhos e soluções que se adequassem a suas idéias.

Um ponto relevante a ser citado neste encontro foi a tentativa de realizar outra gravação de voz como um instrumento auxiliar de coleta de dados, verificando como seria a reação das participantes ao se depararem novamente com o gravador. Foi descrito anteriormente, houve certo incômodo por parte das colaboradoras com este instrumento, confirmando-se novamente este fato: “**esse gravador é muito comprometedor!**” (Fala da **Indaia**, registro das gravações da pesquisadora). A

timidez voltou de forma até bem humorada pelas participantes que em suas atitudes e falas, passaram a medir seus tons de voz, suas palavras e muitas vezes se comunicando por gestos.

Apesar disso, recebemos uma notícia positiva de Indaia, nos relatando que foi aprovada no exame do ENEM<sup>15</sup>, demonstrando-se muito satisfeita através de seus novos planos para o futuro, como cursar uma faculdade. Isto acabou refletindo na espontaneidade de suas falas, nos contando algumas histórias referentes a suas crenças culturais e acontecimentos familiares:

***“Eu vou conta uma comédia pra vocês, uma vez meu pai foi pra Santa Cruz e minha irmã tinha um noivo de lá né, ta e o primo desse cara queria arruma uma noiva, e nos temo a nossa cadela né, e o meu pai: - ai eu tenho uma filha bonita e se chama Açucena (o nome da cadela é Açucena). Acredita que o cara era plantador de fumo e deu não sei quantas arrouba de fumo e comprou um par de aliança pra bota na cadela! (risos) Aí foi um dia, o cara foi lá fala com o pai e disse: -comprei até as aliança pra noiva ca sua fia.***

***Tu sabe, o cara levou uma decepção, e a minha irmã tratou de conta que não era uma mulher, era uma cadela! (risos) O cara se desanimou, coitado! Eu já era noiva na época né, e a única filha que sobro era a Açucena! A cadela teve tanta sorte que ia noiva né! (risos) A mãe falou: - nossa até a cadela teve a sorte de noiva! Essa foi uma comédia, foi no ano de 96, 97. E a minha cadela bem faceira que ia noiva!”*** (Fala da Indaia, registro das gravações da pesquisadora).

Estes tipos de contos revelam um pouco dos costumes e acontecimentos familiares pertencentes ao contexto de Indaia, uma oportunidade de adentrar no contexto dessas participantes, essa busca em suas origens culturais acarretou em outro momento que despertou suas lembranças, nos trazendo uma história de lobisomem misturada ao folclore e a história de contos de sua família:

***“Gurias vocês lembram que aqui na Casa de Saúde tinha o necrotério? Ta e ali perto morava uma amiga da mãe (risos), foi um caso da paróquia olha só! E o homem que tava velando era lobisomem, ele recebeu sete extrema unção, ele ia pro caixão, pra capela se ajeitava tudo e não morria, lá tiravam o homem, ia lá pro quarto, dava outra morte nele, chamava o padre, dava***

---

<sup>15</sup> Exame Nacional do Ensino Médio

*extrema unção e nada do homem ir. Ele queria passa o fardo dele, era uma cachorrada debaixo do caixão dele, queria que tu visse, a vizinha do lado que era amiga da mãe disse que era aquela fila de cachorro, eu vi o enterro sair, era aquela fila de cachorro de tudo que é espécie, eu sei que foi na última extrema unção ele morreu, mas não passou o fardo!”* (Fala da **Indaia**, registro das gravações da pesquisadora).

Este assunto sobre lobisomens e crendices da região era muitas vezes compartilhado por Indaia e Fátima, que também tinha suas próprias versões sobre o tema, enquanto Luziana apenas as ouvia atentamente, sem opinar e manifestar suas possíveis idéias ou simples descrença do fato.

Neste ambiente gerado por essas e outras opiniões e sentimentos, as crianças, que durante os encontros geralmente se encontravam desenhando, pintando ou realizando brincadeiras, também começaram a ter uma participação mais ativa nas realizações e construções das roupas e acessórios. Observamos nas imagens a seguir elas costurando suas próprias bolsas (Figura 101 e Figura 102).



Figura 101 – Filha de Luziana, Paola oito (8) anos, estampando sua primeira bolsa (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 102 – Filhas de Fátima, Amanda sete (7) anos e Renata quatro (4) anos, costurando suas primeiras bolsas (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Luziana além de fazer seu trabalho também auxiliava sua filha na confecção de sua primeira bolsa: *“viu saiu!”* (Fala da **Luziana**, registro do diário de campo da pesquisadora), exclamou a mãe orgulhosa por ter participado deste processo de descoberta junto de sua filha, em seguida conversava com a menina sobre o tipo da estampa que seria impressa na bolsa. No geral as crianças focaram seus esforços

em acessórios, principalmente em bolsas, por exemplo, as duas filhas de Fátima observavam as participantes em suas costuras, e só depois partiam para a confecção, dando forma as suas próprias bolsas, costurando-as com linhas coloridas e imprimindo estampas. Foi interessante observar que ao mesmo tempo em que as crianças criavam suas formas e detalhes específicos elas se inspiravam nas criações das mães (Figura 103 a Figura 105).



Figura 103 – Bolsa criada por Paola oito (8) anos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 104 – Bolsa criada por Amanda sete (7) anos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 105 – Bolsa criada por Renata quatro (4) anos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Este encontro caracterizou-se por muito trabalho, histórias e presenças um tanto inusitadas, com a criação das roupas pelas colaboradoras a partir de suas descobertas pessoais e seus momentos de reflexões, as histórias contadas a cerca de seu contexto, as crianças participando do processo de costura e criação de acessórios, assim como a presença do inseparável Rex (cachorro de Fátima) sentado a porta da sala de artes. Nesta etapa não houve a utilização de estampas nas peças criadas, apenas as crianças partiram para esta solução, as estampas nas roupas ficaram previstas para o décimo segundo encontro.

## **12º Encontro – 13 de dezembro de 2007**

---

**Temática:** Costurando, customizando e estampando

O décimo segundo encontro teve a intenção de apresentar a possibilidade da customização usando peças de roupas antigas. O objetivo foi proporcionar que além de confeccionarem suas próprias roupas, as participantes criassem essas soluções através de processos de customização.

Este encontro se desenvolveu em torno de três momentos, primeiramente foi dada ênfase a importância da customização de roupas, abrindo possibilidades de renovar e criar seus próprios modelos a baixo custo, depois se deu seguimento na confecção das roupas e acessórios partindo da utilização de retalhos e por fim foram aplicadas as técnicas de estamparia desenvolvidas em encontros anteriores.

### **Descrição e análise do encontro:**

É importante ressaltar que estes três processos, customização, costura de retalhos e estamparia, ocorreram simultaneamente, ou seja, cada peça que era criada neste momento era finalizada.

Neste encontro a filha da Luziana, Paola, trouxe um pequeno pedaço de madeira petrificada que ela coletou em uma rua próxima à escola de seu irmãozinho, localizada perto da Escola Municipal Chácara das Flores (Figura 106). Luziana comentou o quanto a menina ficou satisfeita com o achado, demonstrando-se também muito ansiosa para trazer o fragmento de fóssil ao nosso próximo encontro.



Figura 106 – Fragmento de madeira petrificada coletada por Paola (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Percebe-se que esta ação de procura pelas pedras e valorizações culturais alcançou definitivamente nossos novos personagens, para Gohn (1999) estes resgates culturais servem para valorizar estas novas práticas, inserindo raízes nas novidades que a criatividade e as representações coletivas vêm gerando. Trazendo para os nossos encontros uma contribuição que vem ocorrendo também através da participação destas crianças na construção da pesquisa.

Nesta oportunidade foi colocada a importância da customização de roupas, sendo esta uma forma muito barata de renovar peças usadas e a possibilidade de utilizar outros materiais neste processo, como pedaços de renda, retalhos de tecidos, fitas, aplicação de botões, pedrarias, sementes, detalhes pintados, costuras aparentes, e assim através da criatividade e a utilização de algumas técnicas é possível transformar peças do vestuário e também fazer acessórios como bolsas, carteiras e colares. Dondis (1997) ressalta a importância deste tipo de experiência no desenvolvimento do design, pois através de técnicas artesanais é possível realizar pequenas modificações em peças cuja forma está se tentando renovar, predominando nestes casos a economia, a simplicidade e a harmonia do produto final.

Junto a explicação de como era possível modificar peças de roupas veio a necessidade de significar o termo “customização”, expressão criada para traduzir o termo em inglês “*custom made*”, que significa sob medida. Acredita-se que esta forma de reinvenção partindo de roupas usadas ficou mais forte na década de 60, com o movimento *Hippie* e a utilização de alguns processos artesanais, como técnicas para tingir tecidos e trabalhos com retalhos. Estes fatores acabaram acarretando um novo conceito: a personalização das peças, nos remetendo a reciclagem e transformação de roupas e acessórios.

Dentro desta conversa sobre os significados deste termo, algumas das participantes falaram sobre suas experiências e memórias envolvendo a customização, descrevendo algumas peças de roupas que já haviam transformado como relata Luziana:

***“A minha filha mais velha queria comprar uma calça que ela viu numa loja, então eu fui um dia lá ver a tal da calça. Cheguei em casa, peguei uma calça jeans velha dela e fiz os bordados e umas aplicações igual a da loja, e quando ela chegou em casa eu mostrei e disse: olha só a calça que eu comprei pra ti!”*** (Fala da Luziana, registro do diário de campo da pesquisadora).

Ao descrever seu processo de customização, Luziana enfatiza o sucesso obtido com este fazer, nos contando que através deste ato de transformar o antigo em algo novo, acabou por resultar em encomendas de outras calças feitas pelas colegas de sua filha.

Para esta proposta Indaia levou um vestido antigo e Fátima algumas peças de roupas dela e de suas filhas para fazer as customizações, sendo disponibilizados para esta tarefa alguns materiais como linhas coloridas, pedrarias, assim como a possibilidade de usar as próprias estampas desenvolvidas pelas participantes. Também trouxeram de casa algumas peças prontas como uma blusa com acabamento em crochê feita por Luziana iniciada no encontro anterior, assim como Indaia levou uma blusa que confeccionou para sua filha. Em seguida continuaram trabalhando com os retalhos, confeccionado mais modelos e os estampando (Figura 107 a Figura 112).



Figura 107 – Indaia customizando um vestido antigo com a técnica do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 108 – Indaia costurando uma saia a partir de retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 109 – Fátima customizando uma saia antiga com a técnica do *pochoir* (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 110 – Fátima customizando uma saia com a técnica do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 111 – Fátima fazendo uma blusa estampada a partir de retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 112 – Bolsa estampada feita por Luziana a partir de retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Era visível a satisfação das participantes e também das crianças em suas aprendizagens e expectativas de produção, Fátima em meio as suas costuras me olhou e disse: **“muito obrigado”** (Fala da **Fátima**, registro do diário de campo da pesquisadora) se referindo as coisas que ela aprendeu e que nunca tinha imaginado antes, comentou também que vai investir adquirindo tintas de tecido para fazer este tipo de atividade em casa.

No decorrer dos encontros dialogamos sobre assuntos cotidianos, acontecimentos de vidas pessoais, histórias vivenciadas e problemas enfrentados, buscando através destas conversas encontrar maneiras de construir saberes. Nestes momentos acabamos nos conhecendo melhor, como por exemplo, o relato de como cada uma delas agia no que se tratava da educação de suas filhas.

Quando Indaia e Fátima ralhavam com as crianças pedindo que se comportassem em determinadas situações e que não fizessem travessuras, muitas vezes apelavam para algumas palmadas dizendo: **“é preferível que elas apanhem da gente que é mãe do que de macho depois”** (Fala da **Indaia**, registro do diário de campo da pesquisadora) **“e mãe bate com carinho”** (Fala da **Fátima**, registro do diário de campo da pesquisadora). As dificuldades da vida dessas personagens, de certa forma as fizeram mais duras quanto ao que é necessário para sobreviver, podemos achar errado, mas não devemos querer mudar ou criticar sem antes, nos inserirmos nesse contexto difícil que encontramos em diversas comunidades brasileiras. Nesta ocasião pode-se perceber um pouco de suas experiências e situações talvez já vividas por elas ou por alguém próximo, suas atitudes referem-se a preocupação de que suas filhas não passem por dificuldades no futuro, sabendo se defender e distinguir até que ponto algumas situações venham a prejudicá-las.

Surpreendentemente Luziana adota outro método na educação de seus cinco filhos, o que perceptivelmente funciona: **“eu não preciso falar nada, só que aí fica sem ver TV, andar de bicicleta...”** (Fala da **Luziana**, registro do diário de campo da pesquisadora), também comentou que nunca foi necessário usar de violência ou outro tipo de atitude com as crianças, que por sua vez demonstravam-se sempre muito educadas, pacientes e obedientes.

Em meio a todos esses momentos, esta proposta foi estendida para o próximo encontro, tendo em vista disponibilizar mais tempo para a confecção de novas peças visando à apresentação final.

### **13º Encontro – 14 de dezembro de 2007**

---

**Temática:** Costurando, customizando e estampando

O décimo terceiro encontro teve o propósito de continuar com a proposta do momento anterior criando mais peças de roupas, customizando-as e aplicando as estampas desenvolvidas. O objetivo foi como no encontro anterior, proporcionar que além de confeccionarem suas próprias roupas, as participantes criassem essas soluções através de processos de customização assim como estamparias.

O encontro se desenvolveu através da análise das colaboradoras sobre suas peças de roupas e acessórios, dando seguimento ao momento anterior e a aplicação das técnicas de estamparia estimulando a criatividade.

### **Descrição e análise do encontro:**

Neste encontro, devido a uma reforma na sala de artes, fomos deslocadas a outra sala, pertencente a segunda série, muito bonita, limpa e decorada com assuntos referentes a faixa etária das crianças que ali estudavam. Tomamos o cuidado de forrar as mesas para não sujar nada, já que as crianças nesta época estavam totalmente em férias e as salas de aulas estavam limpas e prontas para o próximo ano.

Nesta oportunidade, Indaia aproveitou o tempo disponível para fazer os acabamentos finais em suas peças com crochê, terminando esta tarefa auxiliou Fátima com os seus acabamentos, que por sua vez trabalhava intensivamente na proposta de finalizar suas roupas, criar bolsas e customizar as saias de suas filhas (Figura 113 a Figura 116).



Figura 113 – Indaia fazendo os acabamentos das roupas em crochê (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 114 – Fátima customizando uma saia jeans (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 115 – Fátima estampando uma saia feita com retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 116 – Fátima criando uma bolsa a partir de retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Este encontro permitiu que as participantes continuassem a realizar seus projetos, sendo assim um momento prático muito importante, levando em consideração a proximidade da ocasião de exposição das peças para a comunidade, oportunizada pela realização de um desfile.

### **14º Encontro – 17 de dezembro de 2007**

#### **Temática:** Percebendo a trajetória

O décimo quarto encontro buscou a finalização da confecção das peças de roupas e acessórios. O principal objetivo foi realizar uma reflexão sobre a importância do tema abordado nos encontros e a percepção das trajetórias individuais de cada participante.

Este encontro aconteceu em dois momentos, inicialmente foi realizada uma análise coletiva, sobre os processos de criação e as possibilidades trazidas com a temática trabalhada, na intenção de despertar uma percepção sobre os aportes trazidos pelos encontros. Num segundo momento foi organizado o salão para o desfile de encerramento, assim como colocados em forma de mural os estudos e trabalhos referentes ao processo criativo de cada colaboradora que incluía imagens fotográficas, croquis, projetos, cartela de cores, materiais de estamparia e alguns fragmentos de madeira petrificada.

### **Descrição e análise do encontro:**

Ao chegar à escola, Diretora Prof<sup>a</sup>. Suzana, juntamente com Fátima me aguardava para combinarmos os últimos detalhes referentes a organização do desfile de encerramento do curso que aconteceria no dia seguinte, assim como a divulgação dos trabalhos das participantes para a comunidade, buscando a presença do maior número possível de pessoas. Também reiteraram suas intenções em dar continuidade a este projeto no ano seguinte, podendo assim abranger um número maior de mães para participar dos encontros. Foi colocada a possibilidade das participantes ministrarem esse curso, que funcionaria como um espaço alternativo, onde seriam ensinadas as novas mães algumas técnicas, assim como permitir que elas pudessem continuar fazendo estes trabalhos.

Todas as roupas foram revistas e finalizadas para o desfile, tendo em comum acordo, para este momento uma reflexão coletiva sobre os processos criativos inspirados na madeira petrificada desenvolvidos no decorrer da pesquisa, assim como as possibilidades atuais destes saberes contribuir na geração de renda através da produção de outros produtos. Esta ocasião foi importante pelo fato das participantes relatarem suas expectativas futuras e seus planos de trabalho.

Em seguida nos dirigimos ao salão principal da escola para preparar tudo para o desfile do dia seguinte. Com balões construímos um arco na porta de entrada, estendemos um tapete vermelho ao centro e colocamos as cadeiras dispostas de forma lateral a este tapete, ao fundo uma televisão com DVD para passar as fotos da pesquisa, e na lateral montamos o painel previsto para este ato. Também ficou determinado que as filhas das colaboradoras serviriam como modelos para a demonstração das roupas (Figura 117 e Figura 118).



Figura 117 – Montagem do salão para o desfile (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 118 – Detalhe do painel com o processo criativo das colaboradoras (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Nesta tarde esteve presente na escola o jornal A Razão, com a proposta de coletar dados para divulgar o desfile. Ficando previsto também sua presença no dia do desfile para registrar o evento. Esta possibilidade de divulgação das roupas e acessórios das participantes na mídia fez com que ficassem muito ansiosas e ao mesmo tempo felizes pela valorização de suas criações: **“eu não acredito que as minhas roupas vão aparecer no jornal!”** (Fala da **Fátima**, registro do diário de campo da pesquisadora). A dimensão alcançada pelo desfile ultrapassou as perspectivas das colaboradoras, deixando-as muito animadas e esperançosas com o sucesso do evento no dia seguinte.

### **15º Encontro – 18 de dezembro de 2007**

**Temática:** Desfile da coleção inspirada na madeira petrificada

O décimo quinto encontro ocorreu através do desfile, destacando esse novo olhar produzido por essas três participantes sobre a madeira petrificada, trazendo como resultado de seus processos criativos os produtos finalizados. O principal objetivo foi realizar uma mostra desses trabalhos para toda a comunidade, na intenção de divulgar a pesquisa e a existência desses fósseis, despertando a conscientização e necessidade de preservação desses exemplares, assim como



mostrar que dentro do contexto existente no bairro Chácara das Flores existe diversas possibilidades de temas para serem explorados.

O encontro aconteceu na forma de um desfile de encerramento onde as crianças, filhas das participantes como já previsto foram as modelos, também houve a entrega de certificados, portfólios e CDs com todas as imagens fotográficas realizadas durante o processo de implementação da pesquisa, comprovando a participação de cada uma neste processo, e finalmente uma confraternização coletiva juntamente com a direção da escola, funcionários e convidados.

### **Descrição e análise do encontro:**

Este dia se revelou muito significativo para as participantes e pesquisadora desta pesquisa, trazendo consigo a concretização de planos e a visualização daquilo que foi feito durante todo o processo que envolveu esta etapa. Este foi o momento de tornar público os processos criativos desenvolvidos durante os dois meses de implementação da pesquisa e mostrar a comunidade alguns resultados, assim como, perceber o novo olhar das colaboradoras sobre a madeira petrificada e as possibilidades contidas nesta temática.

Aos poucos as participantes chegavam acompanhadas de suas filhas que nesta tarde seriam as modelos do desfile, dirigindo-se diretamente a um camarim improvisado ao lado do salão para vestir os modelos que iriam desfilarem.

A presença do público que assistiu ao desfile constituiu, principalmente, de familiares das participantes, diretoria e funcionários da escola, também estiveram presentes algumas mulheres que participaram de alguns encontros, moradores da comunidade e a imprensa local.

As modelos, protagonizadas pelas crianças, uma a uma pisavam no tapete vermelho que revestia a passarela e permitia que mostrassem a sociedade seus modelos de roupas e acessórios sob música e aplausos do público presente. (Figura 119 a Figura 130 – Desfile da coleção inspirada na madeira petrificada, Fonte: Portfólio da autora, 2007) (Figura 131 e Figura 132).



Figura 119



Figura 120



Figura 121



Figura 122



Figura 123



Figura 124



Figura 125

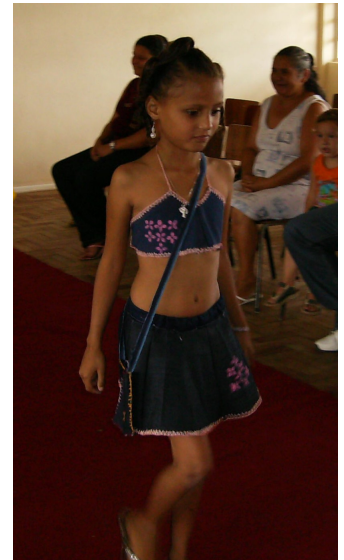


Figura 126



Figura 127



Figura 128



Figura 129



Figura 130



Figura 131 – Momento final do desfile da coleção inspirada na madeira petrificada (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 132 – Modelos mostrando as criações (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

Naquela tarde as mulheres participantes da pesquisa deixaram para trás seus receios e inseguranças, sentimentos que se fizeram presentes em alguns instantes dos primeiros encontros, para então assumir um novo papel, de mulheres ativas e produtoras socialmente.

Após o desfile as colaboradoras mostraram as pessoas presentes suas criações explicando seu percurso e processos criativos, assim como as crianças refizeram algumas partes do desfile para que a imprensa pudesse registrar melhor o evento.

Depois deste momento aconteceu uma confraternização, fui parabenizada e agradecida: trouxeram um bolo que segundo elas também era uma forma de

comemorar tanto a pesquisa quanto o dia de meu aniversário, que aconteceria no dia seguinte. Recebi presentes criados por elas e também cartinhas feitas pelas crianças com desenhos e mensagens carinhosas.

Como encerramento tive a oportunidade de agradecer a escola pelo espaço cedido para realizar a pesquisa, uma instituição que nos recebeu de portas abertas, oferecendo todo suporte necessário para a realização dos encontros. Foram longas conversas com a direção, na intenção de compreender um pouco mais daquela comunidade e assim ter acesso às mulheres que poderiam vir a compor esta pesquisa. Prevendo uma pesquisa acolhedora, que atendesse as diversidades existentes em meio a essa realidade, tentando através de seus costumes aprender sobre seus contextos e vivências, compreender suas opiniões e realizar uma investigação de âmbito social, onde os resultados reverteriam à própria comunidade na forma de conhecimento, conscientização, preservação patrimonial e geração de renda, refletindo num novo olhar das pessoas sobre a importância do seu meio na construção da identidade cultural.

Também agradei a participação das três mulheres que me acompanharam nestes encontros e tornaram os dados desta pesquisa substanciais. Neste momento dei-lhes o certificado de participação do “Curso de Criação de Moda” (Anexo H) e um CD contendo todas as imagens fotográficas captadas nos encontros, assim como a entrega definitiva dos portfólios.

Descrevo esta trajetória com muitas pedras no caminho, não pedras que nos impediram de trabalhar, mas sim que nos deram recursos e consistência neste processo, assim como mostraram que essas mulheres são rochas, fortes, capazes de modificar seu futuro. Pessoas que batalham diariamente para que suas vidas sejam melhores, enfrentando problemas que muitas vezes fogem de nossa mera compreensão, como a busca por seus direitos de moradia e saneamento básico, defendendo a igualdade nos direitos do saber, do fazer e do agir.

## 4.2 Apresentando as produções individuais das colaboradoras

Nesta ocasião, serão apresentadas três fases resultantes dos processos criativos realizados no decorrer desses quinze encontros, ocorridos no sítio paleontológico localizado no bairro Chácara das Flores. Momentos estes que demonstram um novo olhar sobre a madeira petrificada inserida no contexto das três colaboradoras da pesquisa, realizando uma reflexão sobre a importância da temática no desenvolvimento de processos criativos, visando à criação de design de moda.

Através dos encontros foi possível abordar aspectos relevantes a respeito dos fósseis como, por exemplo, seu percurso histórico e processo de fossilização, assim como leis que os protegem como um patrimônio da humanidade. Sendo analisados alguns elementos formais e visuais, na intenção de dar início ao desenvolvimento dos processos criativos em design de moda, onde foram pesquisadas suas cores, texturas, formas e linhas. Também pontuados alguns elementos referentes à estamparia artesanal, sendo apresentadas duas técnicas que se caracterizam principalmente pela utilização de métodos e materiais acessíveis e que podem facilmente ser aplicados em diversas superfícies e propostas. As estampas foram desenvolvidas na intenção de compor os modelos dos croquis criados pelas participantes, que posteriormente foram confeccionados a partir da utilização de retalhos de tecidos.

Este momento de apresentação pretende ser um pouco mais específico no que se refere a algumas etapas resultantes dos processos criativos das colaboradoras, tendo como objetivo proporcionar um detalhamento no que diz respeito as produções individuais, valorizando seus processos e descobertas em torno da temática da madeira petrificada, mostrando que através destes momentos existem infinitas possibilidades contidas em uma prática educativa não-formal na modalidade do design de moda.

Neste sentido, os estudos em design de moda serão apresentados na seguinte seqüência: primeiramente, os croquis criados pelas colaboradoras, desenvolvidos a partir das análises e observações feitas nos fósseis. Em seguida alguns projetos de estamparia para compor os desenhos de moda, utilizando duas técnicas de estamparia artesanal, o carimbo e o *pochoir*. E finalmente serão apresentados os produtos criados e também confeccionados pelas colaboradoras, assim como as customizações realizadas em peças de roupas usadas.

## Fátima Medianeira Londero Rodrigues

### 1 – Croquis

Fátima representa através dos croquis criados (Figura 133 a Figura 137 – Croquis, Fonte: Portfólio da autora, 2007), um pouco daquilo que considera ideal no vestir, buscando modelos que se adaptam ao seu gosto pessoal. As peças desenhadas são repletas de detalhes que se caracterizam pela reconstrução da forma, recortes construídos a partir dos fragmentos observados, modelos que vão da simetria do corpo a assimetria das formas envolvendo uma silhueta.

A coleção é formada por cinco composições de modelos, que vão desde calças, diversos modelos de blusas, vestido e variações de saias. Através das combinações de cores, predominando o amarelo, cuidadosamente foram mescladas outras tonalidades como o marrom escuro, laranja escuro, laranja claro, lilás, rosa claro, cinza, preto, verde claro e verde musgo.

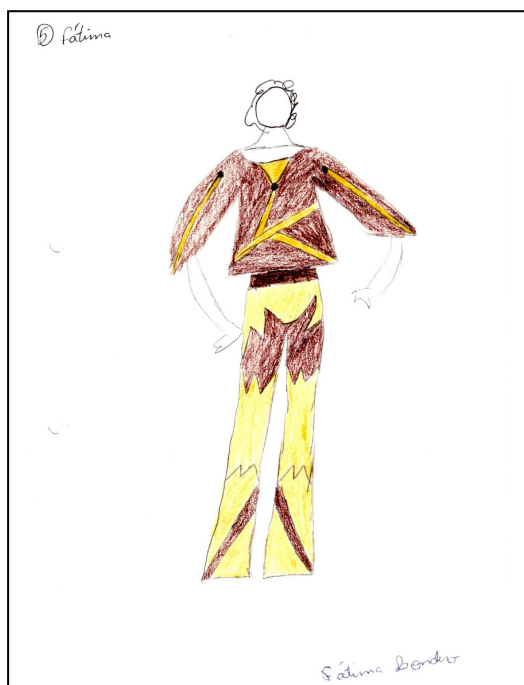


Figura 133



Figura 134



Figura 135

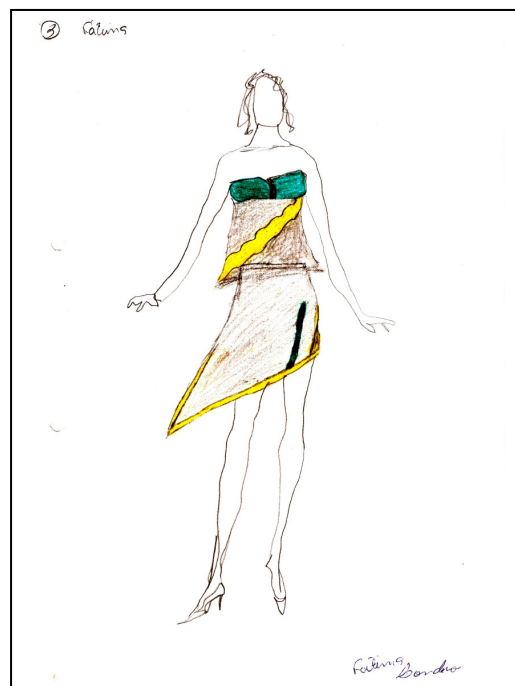


Figura 136



Figura 137

## 2 – Propostas de estampas

No desenvolvimento das propostas de estamparia, para compor os modelos idealizados nos croquis, mantiveram-se algumas características presentes nos desenhos das roupas. Através dos fragmentos observados por Fátima no bairro

Chácara das Flores, foram construídos módulos simétricos e assimétricos, formas que representavam seu ponto de vista daqueles elementos minerais que dividiam espaço em meio a paisagem de seu bairro.

Nesta ocasião foram confeccionados dois carimbos (Figura 139 e Figura 141) e um *pochoir* (Figura 148), baseados em estudos feitos anteriormente, como os módulos das Figuras 138, 140 e 147, que resultaram em alguns estudos (Figura 142 a Figura 152). No processo de harmonia das cores, podemos perceber novamente a presença da cor amarela, assim como a maioria das tonalidades observadas nos desenhos dos croquis.

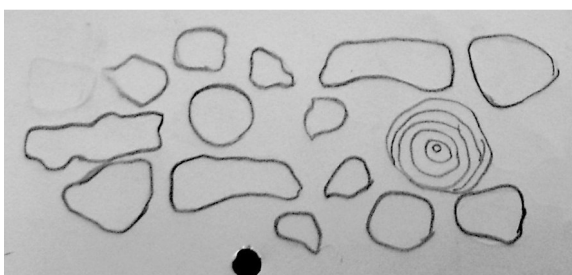


Figura 138 – Módulo 1  
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 139 – Carimbo 1  
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)

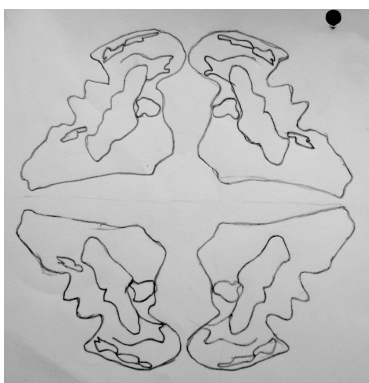


Figura 140 – Módulo 2 (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 141 – Carimbo 2  
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 142 – Impressão com o carimbo 1  
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)





Figura 143 – Impressão com o carimbo 2  
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)

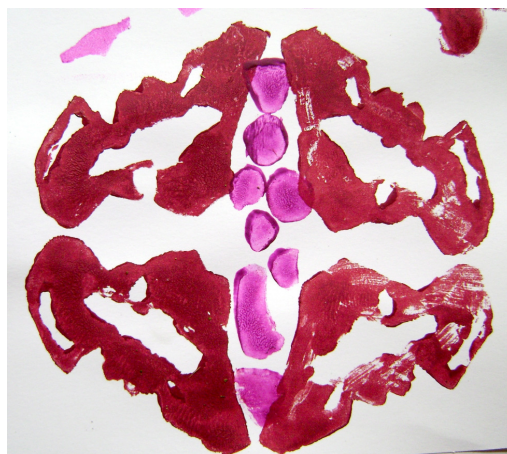


Figura 144 – Impressão com a utilização dos dois carimbos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 145 – Proposta de estampa utilizando o carimbo 2 (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 146 – Proposta de estampa utilizando os dois carimbos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

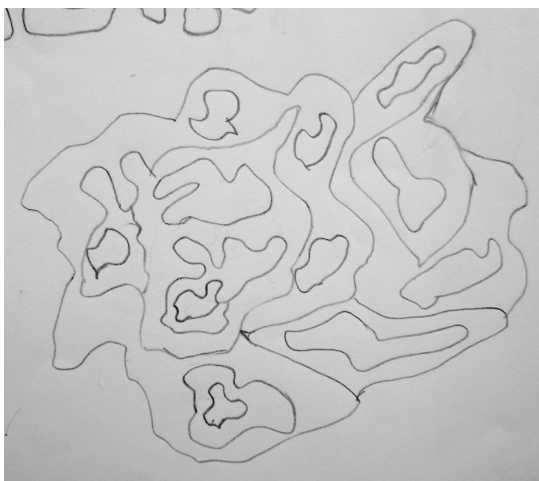


Figura 147 – Módulo selecionado para a confecção do *pochoir* (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 148 – *Pochoir*  
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 149 – Impressão com o *pochoir*  
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)

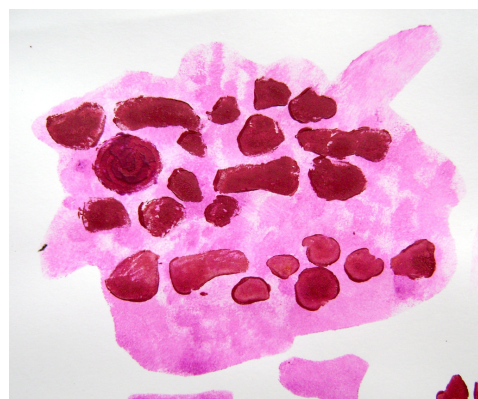


Figura 150 – Impressão com o *pochoir* e carimbo 1  
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 151 – Impressão com o *pochoir* e o carimbo 2  
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)

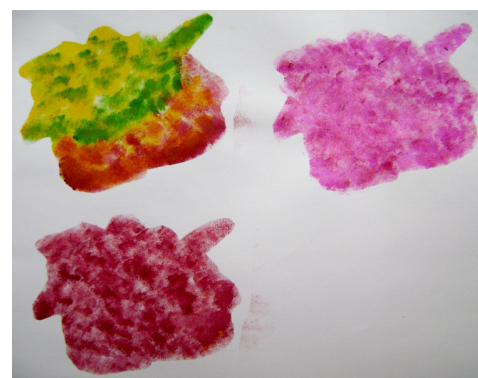


Figura 152 – Proposta de estampa utilizando o *pochoir*  
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)

### 3 – Produtos finais

Neste momento de desenvolvimento das peças de roupas e acessório, a colaboradora despertou seu desejo pela criação e pela costura. Peças compostas por detalhes e aplicações buscando uma maneira de resgatar os modelos idealizados através dos croquis.

No decorrer dos encontros esta proposta foi redirecionada a moda infantil, com os modelos sendo desenvolvidos para suas duas filhas. As customizações também seguiram este caminho, os modelos de saias das meninas foram recriados através da impressão de estampas inspiradas na madeira petrificada e detalhes de linhas coloridas.

O conjunto de peças é formado por três modelos de saias confeccionadas a partir da utilização de retalhos, uma blusa e uma bolsa (Figura 153 a Figura 157).

Estes modelos se caracterizam pela aplicação de estampas, linhas coloridas e acabamentos em crochê. Já as peças customizadas compõem-se de quatro modelos de saias e um modelo de short (Figura 158 a Figura 164). Nestas roupas foram atribuídas algumas das propostas de estamparia desenvolvidas nos encontros, assim como detalhes com costuras aparentes com linhas coloridas.

É importante ressaltar que nesta etapa Fátima, além de utilizar seu material de estamparia, também fez uso do material desenvolvido pelas colegas, como por exemplo, a utilização do carimbo na saia da Figura 153, assim como na saia customizada da Figura 158.



Figura 153 – Modelo 1 de saia estampada feita com retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 154 – Modelo 2 de saia estampada feita com retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 155 – Modelo 3 de saia estampada feita com retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 156 – Modelo de blusa feita com retalhos, acabamento em crochê e estampas (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 157 – Bolsa confeccionada a partir de retalhos, detalhes de linhas coloridas e estampas (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 158 – Modelo 1 de saia customizada com aplicação de estampas (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 159 – Modelo 2 de saia customizada com aplicação de estampas e detalhes de linhas coloridas (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 160 – Modelo 3 de saia customizada com aplicação de estampas (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 161 e Figura 162 – Frente e verso do modelo 4 de saia customizada com aplicação de estampas (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 163 e Figura 164 – Frente e verso do modelo de short customizado com aplicação de estampas (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

## **Indaia Peinado Moraes**

---

### **1 – Croquis**

Os croquis idealizados por Indaia (Figura 165 a Figura 176 – Croquis, Fonte: Portfólio da autora, 2007) trouxeram algumas preferências pessoais, traduzindo através destes desenhos, sua visão a cerca de alguns trajes que buscam algo mais do que simplesmente cobrir o corpo, mas de expressar uma atitude e ainda poder valorizar a silhueta. Os modelos criados caracterizam-se pela diversidade nos detalhes, nos chamando atenção para a busca simétrica das formas que contornam as silhuetas, linhas que transpassam de um lado ao outro nos dando a sensação de movimento, assim como os bicos presentes nas saias.

A coleção é formada por onze composições de modelos que vão desde conjugados de blusas e saias, vestidos, modelos de calças e bermudas, e variados tipos de blusas. Através das combinações de cores, percebemos as tonalidades de verde predominar, no entanto outras cores foram acrescentadas nos modelos como o laranja escuro, verde musgo, verde claro, cerâmica, amarelo, marrom escuro, rosa claro, lilás e preto.



Figura 165



Figura 166



Figura 167



Figura 168



Figura 169



Figura 170



Figura 171



Figura 172



Figura 173



Figura 174



Figura 175



Figura 176



## 2 – Propostas de estampas

As estampas propostas pela colaboradora trouxeram um pouco de seus saberes e experiências construídas através das pinturas em tecido, tarefa esta também realizada por Indaia em outros momentos. Nesta ocasião a colaboradora mesclou algumas tonalidades no momento da impressão, visando harmonizar os modelos de roupas idealizados nos croquis com as composições desenvolvidas, se caracterizando principalmente pelo movimento das formas, a mistura de cores e texturas.

Foram confeccionados um carimbo e sua textura (Figura 178 e Figura 179) e um *pochoir* (Figura 185), baseado em módulos desenvolvidos durante os processos criativos (Figura 177 e Figura 184), resultando em alguns estudos (Figura 180 a Figura 190).

A seguir, podemos perceber que a colaboradora soube explorar a textura em suas propostas de estamparia, realizando composições com ambas as técnicas.

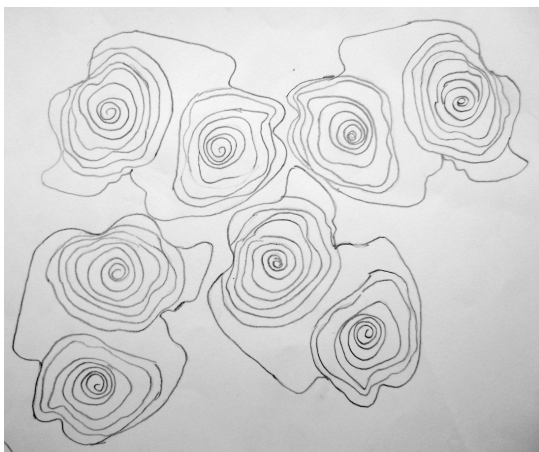


Figura 177 – Módulo selecionado para a confecção do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

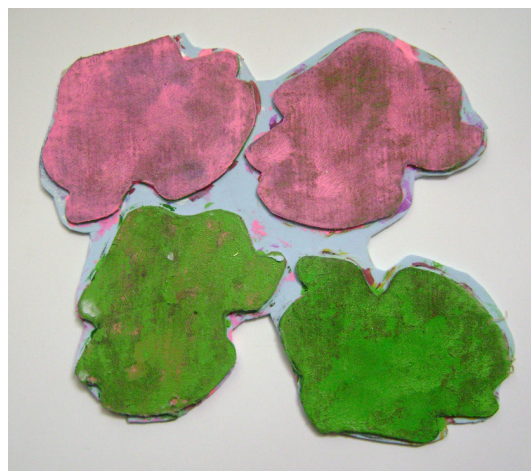


Figura 178 – Carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 179 – Detalhe da textura do carimbo  
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 180 – Proposta de estampa utilizando o carimbo e a textura  
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)

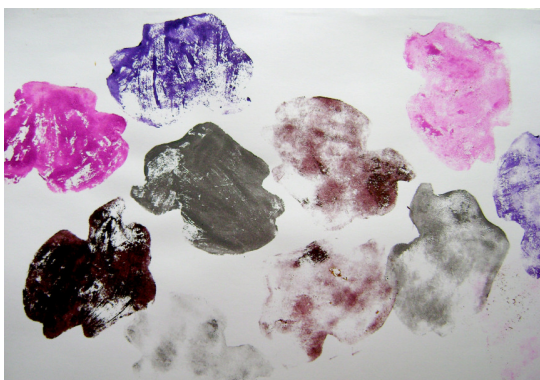


Figura 181 – Outra proposta de estampa utilizando o carimbo  
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)

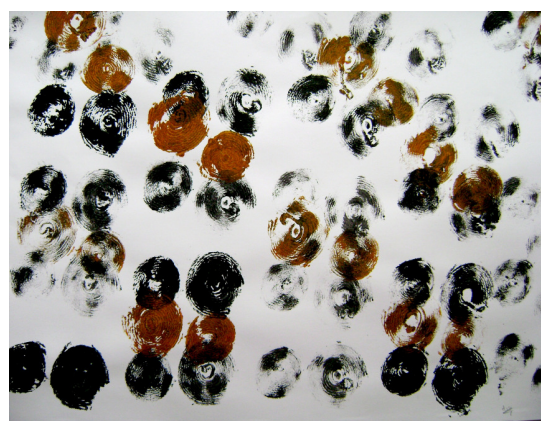


Figura 182 – Proposta de estampa utilizando a textura como carimbo  
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 183 – Detalhe da textura impressa  
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 184 – Módulo selecionado para o *pochoir*  
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)

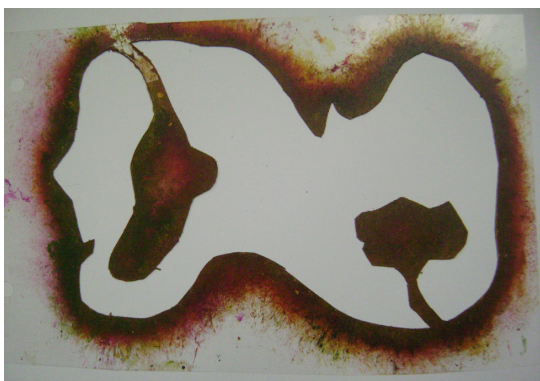


Figura 185 – *Pochoir*  
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 186 – Impressão com o *pochoir*  
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 187 – Proposta de estampa utilizando o *pochoir* (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

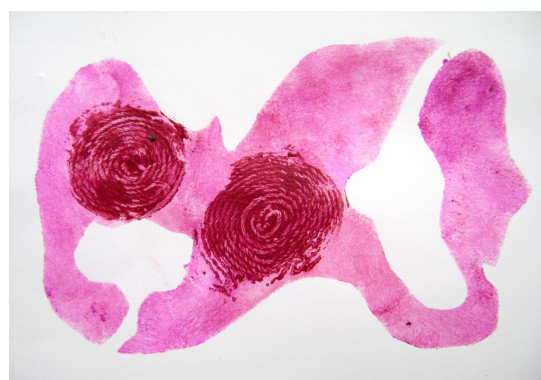


Figura 188 – Impressão feita com o auxílio do *pochoir* e da textura do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

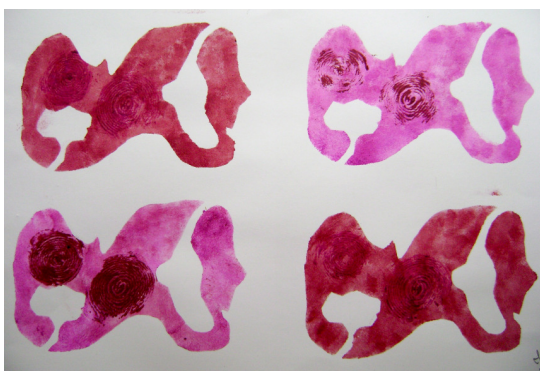


Figura 189 – Proposta de estampa utilizando o *pochoir* e a textura do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

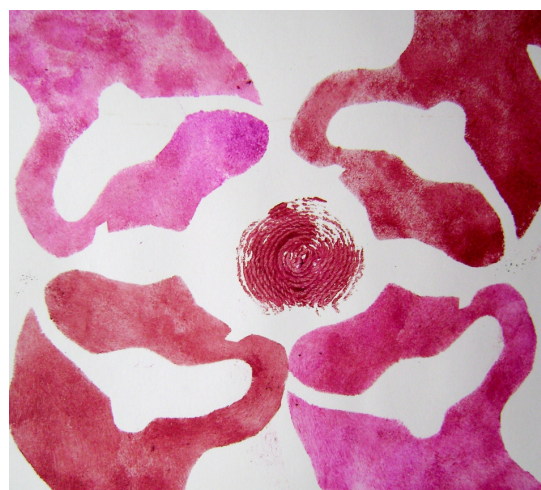


Figura 190 – Outra proposta de estampa utilizando o *pochoir* e a textura do carimbo (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

### 3 – Produtos finais

A confecção das peças de roupas partiu da união de alguns retalhos, juntamente com aplicação de estampas e acabamentos em crochê. Nesta produção Indaia buscou alguns de seus conhecimentos referentes à costura e a montagem dos modelos, peças estas feitas sob medida para sua filha.

O conjunto de peças é formado por dois modelos de blusas e uma saia confeccionada a partir da utilização de retalhos (Figura 191 a Figura 193). Estes modelos se caracterizam pela aplicação de estampas, acabamentos em crochê e costuras coloridas.

Nesta etapa de impressão Indaia também fez uso do material de estamparia desenvolvido pelas colegas, como a utilização dos carimbos nas blusas da Figura 191 e Figura 192.



Figura 191 – Modelo 1 de blusa feita com retalhos, acabamento em crochê e estampas (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 192 – Modelo 2 de blusa feita com retalhos, acabamento com costura colorida e estampas (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 193 – Modelo de saia estampada feita com retalhos (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

## Luziana Silva Parodi

---

### 1 – Croquis

Os desenhos dos croquis realizados por Luziana (Figura 194 a Figura 201 – Croquis, Fonte: Portfólio da autora, 2007) atenderam algumas de suas perspectivas quanto ao direcionamento de seus produtos, propostas estas que visavam um público jovem. Os modelos desenhados são compostos por pequenos detalhes, características como recortes, acabamentos e bordados nos trazendo a sensação de delicadeza e leveza nas formas, assim como a composição de alguns detalhes assimétricos contribuindo em sua harmonia.

A coleção é formada por oito modelos compostos por vestidos curtos e longos, modelos de short e calças, variadas blusas, saias e casacos. Nas combinações das cores, ressaltam as tonalidades mais neutras, como podemos perceber foram empregadas cores como o chumbo, marrom escuro, amarelo, preto, marrom claro e laranja escuro.



Figura 194



Figura 195



Figura 196



Figura 197



Figura 198



Figura 199



Figura 200



Figura 201

## 2 – Propostas de estampas

Estas propostas de estamparia desenvolvidas pela participante, visando a composição dos modelos dos croquis, mantiveram algumas das características presentes nos desenhos de moda, como pequenos detalhes e a utilização de apenas duas cores em cada proposta de estampa.

Foram confeccionados três carimbos (Figura 203 e Figura 204) e um *pochoir* (Figura 211) resultantes de alguns estudos que originaram módulos (Figuras 202, 207 e 210) que resultaram em alguns estudos (Figura 205 a Figura 213). Sendo importante ressaltar que o carimbo 2 foi desenvolvido durante o processo de confecção das peças de roupas, com a utilização de sementes de melancia, por isso não são apresentados estudos referentes, no entanto pode-se perceber sua presença na maior parte das roupas produzidas pelas participantes.

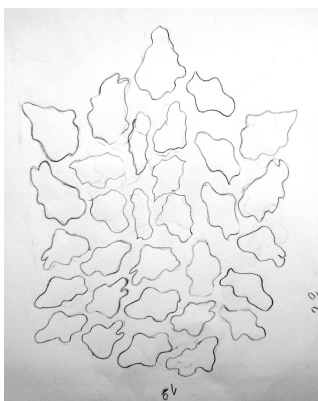


Figura 202 – Módulo selecionado para a confecção do carimbo 1 (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 203 – Carimbo 1 (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 204 – Carimbo 2 (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

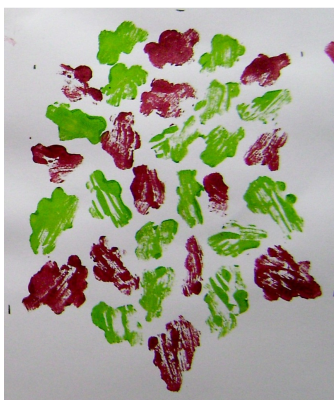


Figura 205 – Impressão com o carimbo 1 (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

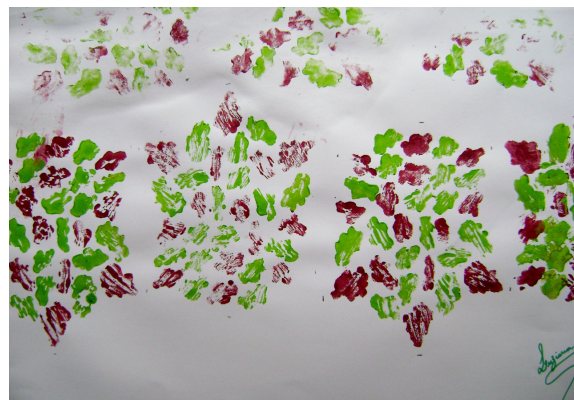


Figura 206 – Proposta de estampa utilizando o carimbo 1 (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

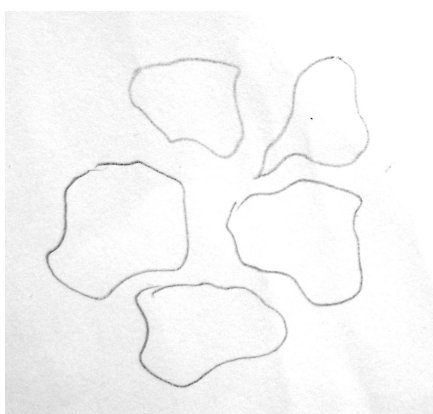


Figura 207 – Módulo selecionado para o carimbo 3 (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

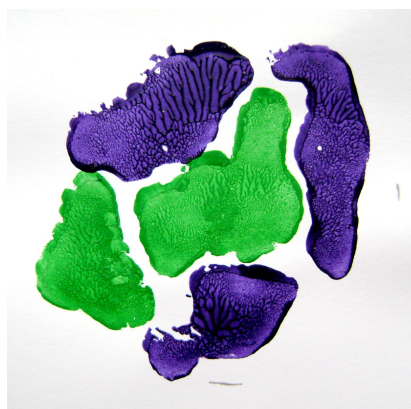


Figura 208 – Impressão com carimbo 3 (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



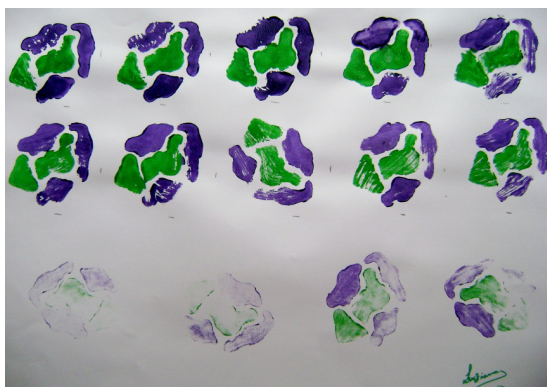


Figura 209 – Proposta de estampa utilizando o carimbo 3 (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

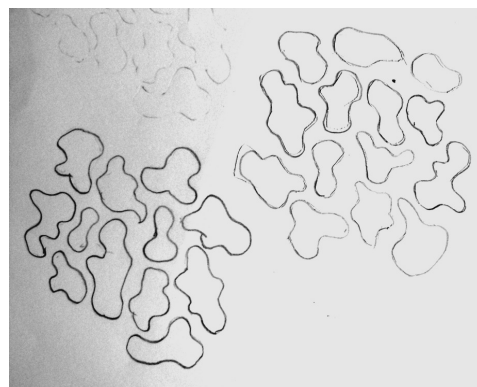


Figura 210 – Módulo selecionado para a confecção do *pochoir* (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 211 – *Pochoir*  
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 212 – Impressão com o *pochoir*  
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 213 – Proposta de estampa utilizando o *pochoir*  
(Fonte: Portfólio da autora, 2007)

### 3 – Produtos finais

As peças de roupas finalizadas por Luziana foram confeccionadas a partir da utilização de retalhos, assim como a aplicação de estampas e delicados acabamentos em crochê. Estas peças também foram desenvolvidas sob medida para suas filhas, pois Luziana assim como as outras colaboradoras, também redirecionou seu público-alvo no decorrer dos encontros.

O conjunto de peças é formado por um modelo de saia, duas blusas e uma bolsa (Figura 214 a Figura 217). Modelos que se caracterizam pela aplicação de estampas e detalhes em crochê.

Faz-se necessário ressaltar que nesta etapa, Luziana também utilizou o material de estamparia desenvolvido pelas colegas, como a utilização do carimbo na blusa da Figura 217.



Figura 214 – Modelo de saia estampada feita com retalhos e acabamento em crochê (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 215 – Modelo 1 de blusa estampada feita com retalhos e acabamento em crochê (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 216 – Modelo de bolsa feita com retalhos, acabamento em crochê, estampas e detalhe com sementes (Fonte: Portfólio da autora, 2007)



Figura 217 – Modelo 2 de blusa estampada feita com retalhos e acabamento em crochê (Fonte: Portfólio da autora, 2007)

### **4.3 Algumas considerações acerca dos processos**

Ao iniciarmos este percurso nos processos de criação, prevaleceu por parte das colaboradoras, momentos de resistência e incerteza sobre as possibilidades e utilidades dessa forma de trabalho, visando através de uma referência, a obtenção de características para o desenvolvimento de cada uma das pesquisas.

Por meio desta apresentação, sobre os trabalhos produzidos pelas colaboradoras, podemos observar mais especificamente, alguns momentos que anteciparam a produção das roupas. No decorrer destes encontros, a ênfase foi dada ao processo que acompanhou este fazer, seguido por reflexões coletivas, contribuições individuais, momentos de descobertas, assim como a percepção pessoal de cada colaboradora sobre suas capacidades criativas e produtoras.

Estes momentos que envolveram etapas da pesquisa foram desenvolvidos na intenção de construir através de seus saberes os suportes necessários na elaboração de algumas técnicas e métodos de trabalhos, com intuito de criar condições e gerar possibilidades de aperfeiçoar seus afazeres, resultando assim, em uma possível geração de renda.

Ao término desta fase de estudos práticos, o entendimento sobre a importância dos processos na composição da pesquisa parte dos relatos das colaboradoras, assim como de seus próprios trabalhos criados. Onde presenciamos madeiras que viram pedras, e que através de estudos se transformam em roupas.

## 5 COLCHA DE RETALHOS

### 5.1 Revendo o caminho percorrido...

Ao rever a trajetória percorrida, refletindo as possibilidades contidas nesta prática, busco através de uma análise verificar os caminhos traçados e as construções coletivas conquistadas. Penso ser este mais um passo neste percurso e não o fim de um caminho, pois é o momento de reflexão que ultrapassa os limites da pesquisa, e é capaz de chegar adiante, projetando novas possibilidades e novos olhares sobre uma mesma realidade.

Nesta investigação teórica que objetivou uma prática educativa no ensino não-formal, tendo como referência os fósseis de árvores petrificadas no desenvolvimento de processos criativos em design de moda, buscou-se, através da valorização do patrimônio histórico situado na cidade de Santa Maria (RS), referências formais e visuais que subsidiassem possibilidades educacionais.

Quanto às possibilidades contidas na realização de uma prática educativa não-formal, percebemos algumas questões que devem ser levadas em consideração, como por exemplo, a existência de um sítio paleontológico nesta região central do Estado. No entanto, apenas algumas cidades desta região dispõem de uma divulgação que contribua em um acesso para que pesquisadores, cientistas ou mesmo turistas conheçam e realizem suas análises. No caso específico de Santa Maria, ou seja, no sítio paleontológico Chácara das Flores, o seu conhecimento se deu através de pesquisas teóricas, assim como alguns pesquisadores que realizaram um mapeamento da disposição destes sítios. Analisando questões como estas, percebemos que a realização de uma pesquisa que aborde este tema e esta prática educativa depende de um esforço tanto por parte de pesquisadores, que se interessem por esta forma de pesquisa, quanto da disponibilidade de espaços cedidos por instituições inseridas nestes contextos investigativos.

Percebemos que a realização de uma prática educativa na área do design de moda, tendo como subsídio os fósseis localizados no sítio paleontológico do bairro Chácara das Flores, despertou a atenção da comunidade para este importante patrimônio natural. Sua divulgação através dos trabalhos realizados pelas três

colaboradoras da pesquisa trouxe um novo aporte para as pessoas no que diz respeito a sua valorização e preservação.

As referências visuais analisadas nas madeiras petrificadas apóiam-se em uma abordagem que englobam fatores que contribuam no objetivo da pesquisa, neste caso, estas características foram uma avaliação formal, de texturas, de busca por cores, assim como as memórias das participantes quanto a observação dos fósseis. Neste período, que incidiram estes momentos na pesquisa, foram realizadas construções de processos criativos através de projetos de design de moda, considerando alguns aspectos relevantes à pesquisa dos fósseis como sua idade aproximada, seu processo de fossilização, tipos de vegetais, leis de proteção, assim como as descobertas científicas em torno do tema.

Como forma de ressaltar estas características, coletadas através das análises, foram introduzidas algumas técnicas de estamparia artesanal, assim como a criação de croquis. Ambas, na intenção de realizar uma composição que abrangesse variadas formas de explorar uma temática, mostrando suas possibilidades educacionais na modalidade do design de moda.

Também é importante ressaltar uma atual preocupação ambiental, dentro deste pensamento a reutilização de materiais muitas vezes considerados sobras, foi um dos fatores divulgados por esta pesquisa. Esta reciclagem aconteceu através do uso de retalhos para a confecção das peças de roupas criadas pelas colaboradoras. O emprego destes pedaços de pano que diariamente são jogados ao lixo, não como uma forma de desperdício das empresas, mas no sentido de falta de utilidade para estas confecções, foi proposto na intenção de que houvesse uma reutilização destas sobras, sendo estas, matérias primas ricas em suas formas, cores e texturas. Foram colocados às participantes alguns endereços em Santa Maria, onde poderiam ser coletados estes materiais e assim dar início a variadas propostas de produção artesanal, produtos estes, que podem tanto atender suas necessidades pessoais, quanto seu direcionamento comercial.

Este trabalho de pesquisa e análise sobre o patrimônio histórico regional, juntamente com as participantes da pesquisa, resultou num novo olhar sobre este elemento pertencente a seus cotidianos, trazendo uma consciência ambiental e histórica, tanto para a comunidade do bairro Chácara das Flores quanto para a população de Santa Maria (RS).

No decorrer desta pesquisa, desenvolvida em um espaço cedido pela Escola Municipal Chácara das Flores, houve um momento onde foi repensado o significado desta prática. Sabemos que existem livros, artigos, relatos e histórias sobre educação não-formal. Mas de fato o que é, o que acontece, quem são esses indivíduos e esses lugares? São respostas que só existem no momento que pessoas ou entidades tornem reais estes ambientes, espaços que propiciem uma oportunidade de aprendizado extracurricular.

Ao desenvolver a pesquisa com um grupo de mulheres, que tem suas famílias, filhos, casas e problemas rotineiros, também foi possível perceber um pouco de suas intenções ao freqüentarem os encontros, primeiramente relacionando-se com a temática em questão, ou seja, contendo assuntos de comum interesse. Em seguida pela oportunidade de fazer novas amizades ou mesmo fortalecer os laços com pessoas conhecidas, para então ter a possibilidade de realizar alguma atividade fora de casa e também aprender algo novo.

Durante estes processos que envolveram o desenvolvimento das etapas da pesquisa, alguns caminhos foram traçados levando em consideração o fato de lidar com pessoas, comportamentos, personalidades, realidades e mundos que diferem uns dos outros, tornando as situações um pouco mais delicadas, exigindo avaliações constantes, percebendo as conquistas que se revelavam e planejando para que simplesmente não houvesse uma invasão por parte da pesquisadora no contexto das colaboradoras.

Também deve ser pontuado nesta prática educativa, o tempo de aprendizado das participantes, ou seja, o tempo que cada uma delas levou a compreender e acompanhar as propostas sugeridas nos encontros. Os planejamentos que incidiram os momentos da pesquisa, previamente elaborados, foram constantemente sendo reavaliados e adaptados, na intenção de encontrar consonâncias com a realidade em questão, assim como podemos perceber que a produção final de cada colaboradora difere em números, no entanto estes dados não devem ser considerados fatores decisivos no que se refere a resultados, mas sim o aproveitamento neste processo de construção das propostas, sabendo respeitar o tempo e ritmo de trabalho de cada uma delas.

Neste sentido percebemos no decorrer dos encontros a possibilidade de inserção de novos personagens aos nossos momentos, como as crianças filhas das colaboradoras. Estas meninas, aos poucos foram participando e trazendo suas

contribuições, até o momento em encontravam-se completamente integradas em nossos processos, participando ativamente das atividades. É importante ressaltar, que esta inserção das crianças nos encontros, trouxe algumas mudanças em nossos momentos diários, pois naquelas ocasiões enquanto as mães/participantes realizavam seus processos de criação e reflexão em torno da temática, ao mesmo tempo, envolviam-se com cuidados e preocupações em torno de suas filhas, tornando cada um dos encontros único em relação a seus acontecimentos e novidades.

O espaço utilizado para a realização dos encontros, esteve durante todos os momentos com suas portas abertas a comunidade, crescendo através das colaborações e atributos que eram constantemente recebidos. Resultante destas relações, relato o contato entre pesquisadora e colaboradoras, que se estendeu mesmo após o término dos quinze encontros.

De acordo com alguns diálogos com as participantes, neste período pós-pesquisa, perguntei a elas se haviam observado alguma mudança em relação aos hábitos dos moradores do bairro Chácara das Flores quanto à preservação dos fósseis. Nesta ocasião, Indaia afirmou ter percebido um novo comportamento, como a preservação das madeiras petrificadas frente às casas, não deixando mais fragmentos soltos nas calçadas, pois segundo a colaboradora, existia o risco de furto destas pedras. Luziana concordou que atualmente esta atitude dos moradores, frente a preservação dos fósseis, havia mudado, no entanto outra questão veio ao encontro, a depredação. Fátima também assegurou que com a divulgação na mídia, os fósseis haviam ficado “famosos”, e alguns moradores retiraram as pedras e guardaram dentro de casa.

Esta é uma questão que não pode simplesmente ser ignorada, mas sim debatida de forma aberta, conscientizando a população que esta riqueza fossilífera deve sim ser valorizada, mas estes supostos furtos também devem ser punidos e não simplesmente esquecidos pelo tempo. Tarefa esta, que deve ser trabalhada nas escolas junto com os alunos desde sua infância, para que estes novos personagens sociais divulguem esta conscientização ambiental e assim, cresçam em um lugar mais digno respeitando a natureza e suas formas de manifestação.

Neste momento, onde conversávamos abertamente sobre variados temas, as colaboradoras também comentaram o quanto o “Curso de Moda” havia sido importante para elas, Fátima afirmou que esta oportunidade de participar da

pesquisa, assim como a exposição de seus trabalhos tanto em sua comunidade como na mídia, trouxeram um novo olhar das pessoas sobre seus afazeres, o que conseqüentemente atribuiu um valor especial a elas. Indaia também comentou que por intermédio de suas participações na pesquisa, elas ficaram bem vistas diante de sua comunidade, se sentindo, atualmente, mais seguras para montar uma peça de roupa e receber uma encomenda de um cliente.

Percebemos que a divulgação dos trabalhos das colaboradoras no dia do desfile de encerramento ocasionou uma importante publicação nos meios de comunicação midiática na cidade de Santa Maria, resultante disso, foram os convites recebidos para entrevistas em rádio (Anexo I) e televisão, além das publicações em jornais (Anexo E e Anexo F). Estas divulgações, neste momento, são vistas de forma positiva, pois além de possibilitar o conhecimento a respeito da riqueza fossilífera que divide lugar com os moradores do bairro Chácara das Flores, valoriza a pesquisa e suas colaboradoras, e conseqüentemente os trabalhos desenvolvidos por elas, trazendo assim, outras oportunidades de inclusão social e geração de renda.

Devemos despertar a atenção da comunidade sobre a importância deste tipo de pesquisa, trazendo para mais perto de nossas realidades questões de interesse social, juntamente com a inserção de personagens produtores em nossas comunidades. A escola não é a única responsável pela educação, mas possui grande importância neste processo, neste sentido devemos abrir outros espaços educacionais dentro ou fora do ensino formal, que valorizem os conhecimentos de grupos específicos, atribuindo informações, conhecimentos e ressaltando que, por exemplo, os afazeres manuais que este grupo de mulheres dominam, igualmente são dignos de trabalho, uma modalidade que também deve ser respeitada e divulgada.

Infinitas possibilidades revelaram momentos que foram capazes de desvendar um outro lado destas mulheres. Pessoas que diariamente batalham por seus direitos buscando um espaço dentro de uma sociedade mais justa, que, no entanto, muitas vezes as colocam exclusas de oportunidades. Neste caminho, houve muitas pedras, pedras que muitas vezes demonstravam-se firmes e fortes, entretanto, percebemos que estas eram somente algumas irregularidades em nosso percurso, o que não nos impediram de abrir novos caminhos e traçar um objetivo marcado pela descoberta de soluções e a conseqüente valorização de um patrimônio humanitário e histórico.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVÉ-LALLEMANT, Robert. **Viagem pela província do Rio Grande do Sul**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARNARD, Malcolm. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BARTHES, Roland. **Imagem e moda**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 3 v.

BELTRÃO, Romeu. **Paleontologia de Santa Maria e São Pedro do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil**. Boletim do Instituto de Ciências Naturais da Universidade de Santa Maria, nº2, 1965.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRAGA, João. **História da moda: uma narrativa**. 4. ed. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, 2003. 52 p.

CAVENDISH, Marshall. **Dyeing & Printing**. Great Britain: Edited by Thomas Browne, 1977. (Encyclopedia of Crafts)

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SCOREL, Ana Luisa. **O efeito multiplicador do design**. 3. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **Professora Sim, Tia Não – Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1993.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 1996.

GADOTTI, Moacir; GUTIÉRREZ, Francisco (orgs.). **Educação comunitária e economia popular**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1997.

\_\_\_\_\_. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HIRES, Manoel. **Conceitos básicos de serigrafia**. Porto Alegre: Visuarte, 1983.

HUENE, Friedrich von; STAHLECKER. **Observações geológicas no Rio Grande do Sul**. Boletim do Instituto de Ciências Naturais da Universidade de Santa Maria, nº3, 1968.

INTERNATION WORKSHOP – WORLD UNIVERSITY SERVICE (WUS) “Education for All: A Challenge for Democracy and Human Rights”. GADOTTI, Moacir. **Significado e desafio da educação básica**. New Delhi: Índia, 1991. Disponível em: <[http://www.paulofreire.org/Moacir\\_Gadotti/Artigos/](http://www.paulofreire.org/Moacir_Gadotti/Artigos/)>. Acesso em: 10 de março de 2007.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seus destinos na sociedade moderna. 9. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

LÖBACH, Bernd. **Design Industrial**: Bases para a configuração dos produtos industriais. 1. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALFATTI, Selvino Antonio; AGOSTINI, Lenir Cassel. **Mata**: ontem madeira, hoje pedra. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2006.

MARCHIORI, José Newton Cardoso. **Dendrologia das gimnospermas**. Santa Maria: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 1996.

MATURANA, Humberto R; VARELA, Francisco G. **A árvore do conhecimento**. São Paulo: Editora Workshopsy, 1995.

MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2002.

MINAYO, Maria Cecília et alii. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOUTINHO, Maria Rita; VALENÇA, Máslova Teixeira. **A Moda no século XX**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2000.

MUNARI, Bruno. **A Arte como ofício**. 3. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1987.

\_\_\_\_\_. **Artista e design**. 3. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1990.

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1972.

REDIG, Joaquim. **O Sentido do Design ou Desenho Industrial ou Desenho de Produto e Programação Visual**. Rio de Janeiro: ESDI, 1983.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das Artes Visuais**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. **Manual do portfólio: um guia passo a passo para o professor**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

SOMMER, Margot Guerra; SCHERER, Claiton M. S. **Sítios Paleobotânicos do Arenito Mata nos Municípios de Mata e São Pedro do Sul, RS**. In: Schobbenhaus, C.; Campos, D.A.; Queiroz, E.T.; Winge, M.; Berbert-Born, M. (Edit.) **Sítios Paleontológicos do Brasil**, 1999. Disponível em: <<http://www.unb.br/ig/sigep/sitio009/sitio009.htm>>. Acesso em: 20 de outubro de 2006.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## SITES

GADOTTI, Moacir. Os compromissos do Jomtien: Estado e Sociedade Civil. <[http://www.paulofreire.org/Moacir\\_Gadotti/Artigos](http://www.paulofreire.org/Moacir_Gadotti/Artigos)>. Acesso em: 10 de março de 2007.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, Novo Associativismo e Terceiro Setor no Brasil. Faculdade de Educação, UNICAMP/CNPq. <[www.life.fae.unicamp.br/grupos/gemdec/art\\_gloria.html](http://www.life.fae.unicamp.br/grupos/gemdec/art_gloria.html)>. Acesso em: 11 de março de 2007.

“MADEIRA petrificada é fabricada em laboratório”, 2005. Disponível em: <<http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=010160050310>> Acesso em: 27 de setembro de 2007.

<<http://riogrande.com.br/turismo/mata.htm>>. Acesso em: 28 de abril de 2007.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANNES, Maria Helena Firmbach. IBAMA /RS deve destinar madeira fossilizada para pólo arqueológico. Assessoria Comunicação / **IBAMA-RS**: 12 de março de 2007, 06:13h. Disponível em: <<http://www.ambienteemfoco.com.br/?cat=55>>. Acesso em: 19 de maio de 2007.

\_\_\_\_\_. IBAMA /RS investiga responsáveis por contrabando de madeira fossilizada apreendida no Estado. Assessoria Comunicação / **IBAMA-RS**: 12 de março de 2007, 06:10h. Disponível em: <<http://www.ambienteemfoco.com.br/?cat=55>>. Acesso em: 19 de maio de 2007.

BRASIL. Decreto-lei n.4146, de 03 de março de 1942. Dispõe sobre a proteção dos depósitos fossilíferos. Rio de Janeiro, **Diário Oficial** de 6 de março de 1942. 1942. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br>>. Acesso em: 29 de outubro de 2006.

\_\_\_\_\_. Decreto-lei n. 25 de 30 de novembro de 1937. Disponível em: <<http://www.soleis.adv.br>>. Acesso em: 29 de outubro de 2006.

\_\_\_\_\_. Decreto-lei n. 8.176 de 08 de fevereiro de 1991. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br>>. Acesso em: 29 de outubro de 2006.

\_\_\_\_\_. Decreto-lei n. 9.985 de 18 de julho de 2000. Disponível em: <<http://www.soleis.adv.br>>. Acesso em: 29 de outubro de 2006.

\_\_\_\_\_. Lei estadual n. 11.738 de 2002. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br>>. Acesso em: 29 de outubro de 2006.

\_\_\_\_\_. Projeto de lei do Senado n. 245 de 1996. Disponível em: <<http://acd.ufrj.br/geologia/sbp/legisla.htm>>. Acesso em: 29 de outubro de 2006.

\_\_\_\_\_. Contribuição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <<http://acd.ufrj.br/geologia/sbp/legisla.htm>>. Acesso em: 29 de outubro de 2006.

\_\_\_\_\_. Constituição do Brasil de 1988. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br>>. Acesso em: 29 de outubro de 2006.

\_\_\_\_\_. Artigos 163 e 180 do Código Penal: crime e receptação. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br>>. Acesso em: 29 de outubro de 2006.

OLIVEIRA, Cristina. Cidade de Pedra – Mata oferece turismo barato e educativo. Na pequena cidade, o visitante poderá apreciar belos exemplares de madeira petrificada. **Diário de Santa Maria**, Santa Maria, 24/25 maio de 2003. Segundo Caderno: Mix, p. 3.

\_\_\_\_\_. O convívio com os fósseis – Como os moradores e visitantes de Mata aprendem a admirar e viver em meio a tanta riqueza natural e histórica. **Diário de Santa Maria**, Santa Maria, 24/25 maio de 2003. Segundo Caderno: Mix, p. 4-5.

## **APÊNDICE**

---

## **APÊNDICE A - Roteiro de entrevista semi-estruturada**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA SOB AS TEMÁTICAS ABAIXO RELACIONADAS:**

Nome:.....

#### **PRÁTICA EDUCATIVA NÃO-FORMAL**

1. Você já fez algum curso fora da escola / universidade? Qual e onde? (oficinas, projetos sociais)
2. Você considera importante a educação fora da escola? (clubes, associações, igrejas, etc.). Porque?
3. Atualmente existe uma relação educativa entre os fósseis localizados no bairro Chácara das Flores e a educação nesta escola? Qual?
4. Como foi e com quem você aprendeu o ofício de artesã?
5. Até que ano você estudou?

#### **FÓSSEIS DE ÁRVORES PETRIFICADAS**

6. Você considera a madeira petrificada um patrimônio histórico? E o que significa patrimônio para você?
7. O que você sabe sobre o processo de fossilização?
8. E nesse processo quais vegetais sobreviveram?
9. Em que lugares os fósseis podem ser encontrados e como estão conservados?
10. Você é a favor da preservação? Porque?
11. Existe a participação da comunidade na conservação e preservação destes fósseis? De que forma?
12. Conhece alguma lei de proteção ambiental? Qual?

#### **DESIGN DE MODA**

13. Você acompanha as mudanças que ocorrem na moda?
14. Você se preocupa com a roupa que veste? (estilos, cores, formas, texturas, estampas).
15. O que considera importante no vestuário? (valores agregados)
16. Você já ouviu falar em design de moda?
17. O que significa a palavra moda para você?
18. Já participou de algum curso de design? Qual e onde?
19. Você usaria ou decoraria a sua casa com estampas e motivos inspirados na madeira petrificada?



## **APÊNDICE B - Roteiro de entrevista sócio-antropológica**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA SÓCIO-ANTROPOLÓGICA**

Nome:.....

1. Quantas pessoas moram na tua casa? (Grau de parentesco, idade)
2. Há quanto tempo mora neste lugar? (De onde vieram e porque)
3. Que tarefas os jovens realizam quando estão em casa? (Trabalho, estudo, lazer)
4. O que o seu filho pode e o que não pode fazer? (Direitos e deveres)
5. O que a família faz quando não está trabalhando?
6. A família tem alguma crença religiosa? Qual? Freqüenta?
7. Como essa religião ajuda a família?
8. Quem trabalha na família? Em quê?
9. Alguém tem profissão na família?
10. Tem carteira assinada? Há quanto tempo?
11. Você identifica situações de violência na comunidade?
12. Como você avalia suas condições de moradia? (Água, luz, saneamento básico, esgoto, coleta de lixo, transporte coletivo, acesso ao posto de saúde, convívio com os vizinhos)
13. Participação de Associação de Moradores? Sim? Não? Porque?

## **ANEXOS**

---

## ANEXO A – Carta de Cessão

## CARTA DE CESSÃO

Eu, abaixo assinado, declaro para os devidos fins, que cedo os direitos de minha participação oral e escrita, fotos de obras de minha autoria bem como a publicação de minha imagem pessoal (fotos), podendo as mesmas ser utilizadas integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações, desde a presente data.

Isto dar-se-á com referência a Dissertação de Mestrado do PPGE da UFSM/RS intitulada "Design de moda e educação não-formal: os fósseis de árvores petrificadas como referência para processos criativos" de autoria de Carolina dos Santos Debus, na qual participei durante o processo de pesquisa implementado pela autora, na Escola Municipal Chácara das Flores.

Abdicando direitos meus, subscrevo esta Carta de Cessão, onde fica manifesta a minha autorização referente ao constante e explicitada acima.

Santa Maria, 31 de outubro de 2007.

Nome: Índia Reinaldo Norais  
 RG: 5063520794  
 Endereço: Rua Gaier 173  
 Cidade: Santa Maria

Testemunha de assinatura: Buziana Silva Porceti

Nome: Buziana Silva Porceti  
 RG: 7076134506  
 Endereço: Coroa azul 42  
 Cidade: Sta Maria

Testemunha de assinatura: Fátima M. Bordenes Rodrigues

Nome: Fátima Medianeira Bordenes Rodrigues  
 RG: 2061439473  
 Endereço: Rua dos Manabás, 820 Chacaram das Flores  
 Cidade: Santa Maria

Testemunha de assinatura: [Assinatura]

**ANEXO B – Carta à Diretora da Escola Municipal Chácara das Flores –  
Sra. Suzana Cartier Larangeira**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO

Santa Maria, 10 de outubro de 2007.

Da: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Luíza Ruschel Nunes  
À: Diretora da Escola Municipal Chácara das Flores – Sra. Suzana Cartier  
Larangeira

Senhora Diretora:

Cumprimento-vos muito cordialmente, na oportunidade em que venho através deste apresentar a Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, **Carolina dos Santos Debus** matrícula nº 2660345, portadora do RG 9074842411 SSP-RS, CPF 978446240-00, para desenvolver pesquisa científica com as mães dos alunos da Escola Municipal Chácara das Flores no período de 10 outubro a 18 dezembro de 2007.

Sendo o que se apresenta no momento, subscrevo-me

Atenciosamente



---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Luíza Ruschel Nunes  
Orientadora do Programa de Pós-Graduação  
em Educação - PPGE/ CE/ UFSM.

**ANEXO C – Convite para as mães dos alunos se inscreverem no projeto****CURSO DE CRIAÇÃO DE MODA****PARA MÃES DOS ALUNOS DA ESCOLA CHÁCARA DAS FLORES**

DE 17/10 A 19/12 - SEMPRE ÀS QUARTAS-FEIRAS

HORA: DAS 14h ÀS 17h

LOCAL: ESCOLA CHÁCARA DAS FLORES

PROFESSORA: CAROLINA DOS SANTOS DEBUS

**INSCRIÇÕES: 10/10/07 ÀS 14h, NA ESCOLA**

HAVERÁ UMA REUNIÃO PARA ESCLARECIMENTOS

- VAGAS LIMITADAS
- CANDIDATAS DE PREFERÊNCIA COM ALGUMA EXPERIÊNCIA EM COSTURA OU BORDADO/PINTURA

## ANEXO D – Carta de Cessão autorizando a publicação da imagem das crianças

### CARTA DE CESSÃO

Eu, abaixo assinado, declaro para os devidos fins, que como responsável pela criança menor de idade, cedo os direitos da publicação de sua imagem pessoal (fotos), podendo as mesmas ser utilizadas integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações, desde a presente data.

Isto dar-se-á com referência a Dissertação de Mestrado do PPGE da UFSM/RS intitulada "Design de moda e educação não-formal: os fósseis de árvores petrificadas como referência para processos criativos" de autoria de Carolina dos Santos Debus, na qual minha filha participou durante o processo de pesquisa implementado pela autora, na Escola Municipal Chácara das Flores.

Abdicando direitos meus, subscrevo esta Carta de Cessão, onde fica manifesta a minha autorização referente ao constante e explicitada acima.

Santa Maria, 31 de outubro de 2007.

Nome da criança: André Caterina Pimenta Moraes  
 Nome do responsável: Indaia Pimenta Moraes  
 RG do responsável: 5063520794  
 Endereço: Pedro Gauer nº 173 Dairó Perpetuo Socorro  
 Cidade: Santa Maria

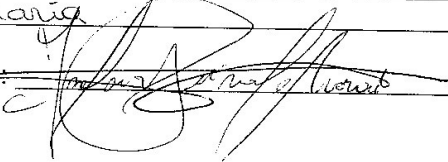
Testemunha de assinatura: Luiziana Silva Parodi

Nome da criança: Isabela Silva Parodi  
 Nome do responsável: Luiziana Silva Parodi  
 RG do responsável: 7076134506  
 Endereço: Carro azul nº 41 B  
 Cidade: Santa Maria

Testemunha de assinatura: Fátima M. Scondara Rodrigues

Nome da criança: Isabela Maria Silva Parodi  
 Nome do responsável: Luiziana Silva Parodi  
 RG do responsável: 7076134506  
 Endereço: Carro azul N242B  
 Cidade: Santa Maria

Testemunha de assinatura: [Assinatura]

Nome da criança: Damanda Beatriz Rodrigues Loureiro  
Nome do responsável: Fátima Medianeira Dardeno Rodrigues  
RG do responsável: 2061439473  
Endereço: Rua das Marcelas 820  
Cidade: Santa Maria  
Testemunha de assinatura: 

Nome da criança: Carla Renata Rodrigues Guillard  
Nome do responsável: Fátima Medianeira Dardeno Rodrigues  
RG do responsável: 2061439473  
Endereço: Rua das Marcelas 820  
Cidade: Santa Maria  
Testemunha de assinatura: Luiziana Elton Porodi